

Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III, nº 28 - Maio/2022

ISSN 2675-2573

**A educação
por quem
a vive.**



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 28 - Maio de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Ana Paula Brito Paixão

Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz

Bruna Dias Campos

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

José Aparecido Santana

Marcia Muniz Brilhante de Toledo

Mônica Lara Marsura

Quitéria Maria da Silva Barros

Thais Fidelis de Paula Silva

Terezinha Joana Camilo

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.28>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 28 (maio 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

86 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza



COLUNA

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS LEITORES	9
Ana Paula Brito Paixão	
2. A RELEVÂNCIA DA ARTE NOS ANOS INICIAIS	15
Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz	
3. A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA	23
Bruna Dias Campos	
4. RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A AFETIVIDADE	29
Fabiana Lemes da Silva	
5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	37
Ivan Aparecido da Silva	
6. REFLEXÕES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	43
José Aparecido Santana	
7. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A ARTE PARA A MELHOR IDADE	49
Marcia Muniz Brilhante de Toledo	
8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	55
Mônica Iara Marsura	
9. O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	61
Quitéria Maria da Silva Barros	
10. ALGUNS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	67
Terezinha Joana Camilo	
11. A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	73
Thais Fidelis de Paula Silva	
12. TEA, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	81
Viviane de Cássia Araujo	

A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THAIS FIDELIS DE PAULA SILVA

RESUMO: O desenho que a criança pequena faz pode ser classificado como uma espécie de documento, onde fica registrado tudo o que a criança expressa. Daí a importância de o professor de educação infantil conhecer a história do desenho, exemplificando que o mesmo naquela época servia para a comunicação dos primitivos e se estende até os dias atuais. A criança atualmente usa o desenho como recurso para se expressar e essa grafia é carregada de linguagem. A criança ao desenhar revela a sua capacidade e em que fase de desenvolvimento se encontra. Para melhor entendê-la é necessário aprender a vê-la e observá-la, pois o desenho é para a criança uma linguagem, assim como a fala é para um adulto. Portanto, pretende-se nesta pesquisa compreender como o desenho infantil pode contribuir no processo de desenvolvimento de crianças inseridas na educação infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Desenho. Expressão. Linguagem.

INTRODUÇÃO

O presente artigo enfatiza o desenho como contribuição no desenvolvimento infantil. O desenho ocorre devido a várias circunstâncias naturais e sociais que ao longo do tempo vai se fazendo presente na vida da criança e repercutindo em seu desenvolvimento, tanto a nível motor como cognitivo. De acordo como Vygotsky em sua teoria histórico-cultural a aprendizagem se dá através das funções psicológicas e da relação social.

Não existe desenho certo ou errado o que motiva a criança a desenhar livremente sem pressão de acertos ou erros, tornando o desenho uma atividade prazerosa e reveladora.

O desenho da criança revela a visão que ela tem do mundo e como compreende as coisas e as pessoas e principalmente como ela se coloca e se percebe nesse mundo.

Como objetivo central busca-se delinear e investigar como o desenho pode contribuir no desenvolvimento de crianças inseridas na educação infantil, considerando que o mesmo é um recurso facilitador de expressão e linguagem.

O diálogo teórico é fundamentado em uma metodologia qualitativa, visando o aprofundamento da pesquisa sobre o desenho infantil e o modo como o mesmo auxilia o desenvolvimento de crianças inseridas na educação infantil. A pesquisa é realizada de forma indireta através de livros, artigos, periódicos e teses de mestrado e doutorado que abordam o desenho infantil como forma de expressão e desenvolvimento.

Partindo do pressuposto de que o desenho é uma ferramenta presente no cotidiano infantil e é o meio pelo qual a criança se relaciona com o mundo, o professor como mediador deve oferecer recursos para instigar a imaginação, utilizando-a como ferramenta para o desenvolvimento. Portanto se faz necessário incluir o desenho no ambiente escolar, de maneira que o professor utilize-o como um recurso didático importante no processo ensino aprendizagem, considerando que em seu desenho a criança expressa a maneira como se coloca e compreende o mundo, além do mesmo exemplificar o desenvolvimento alcançado pela criança pequena.

DESENVOLVIMENTO

A imagem é utilizada como forma de comunicação desde a pré-história pelos homens da caverna, através de figuras nas paredes eles expressavam seus pensamentos.

O mesmo acontece com o desenho infantil. Se por um lado o bebê utiliza o lápis e o papel para dar asas a sua imaginação, por outro, a criança através de seu desenho expressa seus pensamentos e a maneira como vê o mundo.

Toda criança desenha e isso se dá pelo fato de o desenho ser uma atividade lúdica e divertida, na qual fornece para a criança liberdade de se expressar através dos traços e das cores.

O desenho possui um importante papel na formação do conhecimento e deve ser valorizado desde as garatujas, considerando a valiosa bagagem que a criança expressa em seus desenhos. É para a criança a primeira forma de comunicação com o mundo ao seu redor, pois é através dele que a ela estabelece relação e expressão transmitindo seus gostos, medos, vontades, sentimentos.

“Ao desenhar a criança desenvolve o ato de se expressar e atua afetivamente com o mundo em sua volta, opinando, criticando e sugerindo. Ao falar de desenho a maioria dos autores referem-se à teoria de Luquet, por ser uma das mais relevantes na concepção do desenho como construção de conhecimento.” (PILLAR, 1996, p.42)

Conforme Luquet, qualquer que seja o fator que evoca a representação de um objeto e a intenção de desenhá-lo, o desenho da criança nunca é uma cópia fiel dos objetos. Isso porque a criança desenha conforme o modelo interno, a representação mental possui do objeto a ser desenhado. (Luquet *apud* PILLAR, 1996, p.42)

Ou seja, a criança não desenha fielmente o modelo do objeto real, mas sim da maneira como a mesma armazena mentalmente, sendo a representação mental.

Para Luquet a criança reconstrói o objeto a partir de uma elaboração. Ela elabora o objeto mentalmente e reconstrói representando em seu desenho.

O desenho é uma forma de representação que supõe a construção de uma imagem bem distinta da percepção. O que é desenho não é, então, a reprodução da imagem percebida visualmente, nem a imagem mental que a criança tem do objeto, consiste, sim, na construção gráfica que dá indícios do tipo de estruturação simbólica que a criança tem naquele momento. (Luquet *apud* PILLAR, 1996, p.42)

Nesta percepção, a criança não desenha a imagem obtida mentalmente e nem visualmente. Consiste em produções gráficas simbólicas obtidas pela criança naquele determinado momento.

A gravura infantil ocorre devido a várias circunstâncias naturais e sociais que ao longo do tempo vai se fazendo presente na vida da criança e repercutindo em seu desenvolvimento, tanto a nível motor como cognitivo.

A criança na maioria das vezes utiliza o desenho como forma de expressão e comunicação, sendo o resultado de seu pensamento. O desenho infantil corresponde ao nível de desenvolvimento da criança, não existe desenho certo ou errado, ele corresponde a um jogo entre símbolos e imagens. Busca sempre dar significado aos seus desenhos. Deste modo, consciente ou inconsciente ele é uma forma de comunicação. Nessa expressão artística a criança transmite aquilo que está pensando e o que quer dizer.

Uma das principais funções do desenho no desenvolvimento infantil é a possibilidade de representação da realidade. Transportar os objetos vistos e manipulados no mundo para o papel é uma maneira de lidar com os elementos do dia a dia.

A ilustração como um tipo de atividade expressiva, impulsiona o desenvolvimento mental, auxilia a expressão de pensamentos e contribui para o desvendamento da complexidade do mundo infantil. Deste modo, ajuda na representação do mundo e na construção da identidade de cada criança.

Para Moreira (1984, p.20) A criança desenha para falar de seus medos, suas descobertas, suas alegrias e tristezas. A criança desenha para revelar o seu mundo interno, para deixar evidenciado a maneira como vê o mundo a sua volta.

O desenho como possibilidade de brincar, o desenho como possibilidade de falar, marca o desenvolvimento da infância, porém em cada estágio, o desenho assume um caráter próprio. (Moreira 1984, p.26)

Estes estágios que Moreira menciona, definem maneiras diferentes de desenhar, mas que muitas vezes são similares nas crianças, apesar da individualidade de cada uma. Essa maneira de desenhar particular de cada idade varia, por questões de culturas, vivências e personalidades distintas.

Os desenhos de crianças da mesma faixa etária são similares quanto aos traçados e movimentos. Para Moreira (1984, p. 26) o que muda, naturalmente são os objetos significativos que compõe o ambiente de vivência da criança e que são expressos nos desenhos.

As fases do desenho classificam o desenvolvimento infantil baseando-se na faixa etária. As crianças da mesma idade produzem desenhos semelhantes quanto a riscos e rabiscos, pois muitas vezes se encontram na mesma fase de desenvolvimento. A autora destaca que o que pode variar de desenho para desenho são os objetos que compõe o meio onde a criança vive, que para ela particularmente tem um significado e por isso merece ser expresso em sua obra.

É através da imagem visual que a criança estimula sua imaginação e passa para o desenho a sua leitura de mundo, e os significados que tal acontecimento tem para si.

Os desenhos das crianças, assim como todas as suas formas de expressão podem ser considerados um reflexo da sua criatividade infantil, pois são os registros dos seus sentimentos e das suas percepções do meio, o que proporciona ao professor um modo de compreender melhor seu aluno e assim ajudá-lo, pois “a arte infantil faculta-nos não só a compreensão da criança mas também a oportunidade de estimular seu desenvolvimento, através da educação artística” (LOWENFELD e BRITAIN 1970, p. 176).

É por meio do desenho que a criança expressa a sua criatividade, seus sentimentos e como se coloca em relação ao mundo, o que fornece para o professor uma maneira de conhecer melhor o seu aluno, estimulando o seu desenvolvimento quando necessário.

Derdyk (1989) salienta o poder da imagem visual. O desenho como forma de pensamento, propicia oportunidade de que o mundo interior se confronte com o exterior, a observação do real se depare com a imaginação e o desejo de significar. Assim memória, imaginação e observação se encontram, passado e futuro convergindo para o registro da ação no presente. Como pensamento visual, o desenho é o estímulo para exploração do universo imaginário.

Para a autora, o desenhar envolve o ato mental de simbolizar e representar, tendo como base o desenvolvimento cognitivo da criança, o relacionamento com as pessoas que a cercam e o espaço em que vive, onde o mundo interior da criança se confronta com o mundo exterior.

Moreira (1984) salienta a necessidade do respeito ao desenho infantil, não apenas pelo espaço de liberdade de expressão que constitui, como também pela sua condição de linguagem, tendo em vista o papel do desenho no processo de desenvolvimento humano.

A interpretação do desenho da criança depende do olhar de quem está interpretando, pois, no desenho são expressos sentimentos, significações e emoções, sendo ele parte fundamental do mundo infantil. Por isso o desenho não deve ser encarado como uma modalidade somente de expressão e de representação da realidade, mas também como resultado de atividades que envolvem aspectos cognitivos e emotivos.

O desenho espontâneo infantil deve ser valorizado evidenciando a importância do ato de desenhar para a elaboração conceitual dos objetivos feitos pelas crianças; o papel do desenho na construção da significação e no desenvolvimento.

Segundo a autora Pillar é muito importante a valorização do desenho infantil, pois ele possui uma ligação direta com o processo de desenvolvimento da criança, e conseqüentemente, com o processo de alfabetização.

Para ela o professor costuma dar importância ao desenho somente nas fases iniciais da garatuja, salientando que promove coordenação motora e percepção de cor. No entanto, o desenho é desconsiderado na fase inicial da alfabetização. Mas para a autora Pillar não é desnecessário. O desenho é importante pois tem ligação direta com a escrita.

Em sua pesquisa a autora defende que na fase em que a criança deixa de desenhar rabiscos e começa a saber o que realmente quer, automaticamente ela entra na fase Pré-silábica de entendimento da escrita, ou seja, ela reproduz a escrita mesmo sem saber fazer as palavras, ela as imita.

O professor como mediador deve auxiliar a criança na exploração de sua criatividade estimulando e nunca criticando, pois, a criatividade e o desenho não devem ser avaliados como obras de arte, mas sim como algo que a criança quer mostrar.

O livre arbítrio que o desenho possibilita é que deixa a atividade tão prazerosa, pois como já mencionado anteriormente não existe desenho certo ou errado o que proporciona para a criança a liberdade de fazer relações com o meio onde vive e se comunicar através dele. Essa liberdade de expressão proporciona a oportunidade de desvendar o mundo interno da criança.

Do mesmo modo em que tentamos desvendar o mundo da criança, a criança também tem o interesse de desvendar o mundo do adulto. Muitas vezes ela desenha imitando gestos ou até mesmo a escrita que é tão presente no mundo adulto. Segundo a autora Mèredieu:

[...] A criança frequentemente sente necessidade de macular os desenhos do vizinho e os primeiros rabiscos são quase sempre efetuados sobre livros e folhas aparentemente estimulados pelo adulto, possuem uma simbólica do universo adulto tão admirado pela criança pequena. (MÈREDIEU 1974, p.9)

A capacidade de pensar de forma independente e criativa favorece a visão de mundo da criança, onde a mesma opina de forma expressiva.

Portanto, o desenho infantil de maneira geral deve ser valorizado e estimulado a fim de promover o desenvolvimento e o professor nesse processo atua como mediador de conhecimento.

CONSTITUIÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO E DO DESENHO NA CONCEPÇÃO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY

A autora Teresa Rego em seu livro *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação* comenta que para compreender a teoria histórico-cultural é necessário compreender as teses básicas de Vygotsky.

A primeira tese refere-se ao relacionamento do indivíduo com a sociedade. Para Vygotsky o ser humano não nasce dotado de características exclusivas dos seres humanos, isso se dá a partir da interação do homem com seu meio sociocultural.

A segunda tese é decorrente da ideia anterior. Segundo Rego (1995, p.41) as funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social.

A partir das relações humanas em seu aspecto social e cultural é que se origina as funções psicológicas, ou seja, o indivíduo estabelece características humanas a partir da interação. A cultura por sua vez é parte da natureza humana, já que as características psicológicas acontecem através das relações sociais e culturais.

A terceira tese se refere ao cérebro, que é compreendido como principal órgão da atividade mental. Segundo autora Rego (1995, p.42) o cérebro, produto de uma longa evolução, é o substrato material da atividade psíquica que cada membro da espécie traz consigo ao nascer. O cérebro é resultado das atividades psíquicas dos seres humanos, sendo compreendido como membro responsável pelo exercício mental.

Agora que já compreendemos as teses básicas de Vygotsky podemos abordar a teoria histórico-cultural de forma a facilitar o entendimento sobre o desenvolvimento social do conhecimento e do desenho.

A teoria histórico-cultural de Vygotsky é um dos modos de conceber o desenvolvimento e o conhecimento humano, que se fundamenta não só a compreensão da constituição do desenho das crianças como também suas interpretações.

Vygotsky defende que a partir de um certo momento do desenvolvimento as forças biológicas não são as únicas que causam transformações. As explicações do desenvolvimento do indivíduo encontram-se não somente nos fatores biológicos, mas também nos fatores sociais.

Afirmando as influências dos fatores biológicos e sociais na formação do desenvolvimento da criança especificamente, Vygotsky comenta que o desenvolvimento infantil é um processo complexo que não se pode ser definido, em nenhum de seus estágios, com base em uma só de suas características.

Levando em conta a complexidade do universo infantil, não se pode definir o desenvolvimento da criança tendo como base somente o estágio em que ela se encontra. Além disso a criança não pode ser explicada somente pelos fatores biológicos. Os fatores culturais e sociais também constituem a criança. A concepção histórico-cultural coloca a criança como sujeito dos processos culturais.

O desenho, como signo, é considerado na teoria histórico-cultural não como simples derivado da memória, mas como algo constituído pelas interações sociais obtidas com outras pessoas.

Ferreira (1998, p.52) comenta que Vygotsky em sua teoria histórico-social defende que na relação com o “outro”, a criança aprende. O desenho do “outro” pode impulsionar o seu desenho e, na inter-relação, a figuração pode transformar-se.

O ato de desenhar implica funções como a percepção, a atenção, a memória, a imaginação, é constituída e mediada por signos, pela linguagem e pelo “outro”, ou seja, por funções psicológicas e interações sociais. O desenho desde o rabisco até a sua maior complexidade pode adquirir o caráter simbólico.

Segundo a autora Ferreira (1998, p.47) como signo, o desenho pode ser ferramenta psicológica que dirige a conduta da criança, atuando como mediador no desenvolvimento das funções psicológicas. Ou seja, o desenho pode se tornar aliado, mediando as funções psicológicas da criança.

Portanto, as atividades mentais da criança são desenvolvidas com a interação social com o “outro” e com as funções psicológicas de cada indivíduo.

A representação da criança constitui também de figuração e imaginação, que gera um amplo campo de significações aberto a interpretações.

O DESENHO REVELANDO DESENVOLVIMENTO

Como já visto anteriormente, o desenho infantil é repleto de significações individuais e serve como um retrato de si próprio, onde a criança expressa seu modo particular de ver o mundo a sua volta, suas experiências e seus sentimentos.

Ao observar um desenho infantil pode-se notar presente ali uma série de elementos indicativos de desenvolvimento emocional, intelectual, físico e social.

Uma ilustração pode proporcionar a oportunidade do desenvolvimento emocional, e o grau em que isso é gerado está em relação direta à intensidade com que a criança se identifica com sua obra. Segundo a autora Aroeira:

[...] uma criança emocionalmente insegura está centrada na representação objetiva. Ao desenhar uma casa, não irá descrevê-la de maneira afetiva, designando-a como “minha casa” ou contando histórias que se passam ali. (AROEIRA 1996, p.51)

Ou seja, o desenho pode revelar o grau de desenvolvimento emocional a medida em que a criança se identifica com a sua obra. Caso isso não ocorra a criança se mostrará emocionalmente insegura, realizando representações objetivas.

A criança emocionalmente livre identifica-se intimamente com sua obra e sente-se segura diante de qualquer problema que venha de suas vivências. Através do desenho podemos identificar também o desenvolvimento intelectual. Segundo a autora Aroeira:

[...] o desenvolvimento intelectual da criança se manifesta na compreensão que ela tem de si própria e de seu meio. Duas crianças da mesma idade podem desenhar uma figura humana de duas formas muito diferentes, e essas diferenças muitas vezes revelam uma disparidade de níveis de desenvolvimento intelectual. (AROEIRA 1996, p.52)

Sendo assim, se compararmos o desenho de uma figura humana de duas crianças podemos observar variações, pois necessariamente eles não precisam ser iguais. Segundo a autora isso acontece porque o desenvolvimento intelectual acontece dependendo da maneira como a criança compreende a si própria e ao seu meio. Deve-se levar em consideração também a influência de fatores emocionais e afetivos.

Os traços e contornos podem revelar diferenças no desenvolvimento intelectual, pois o sujeito aprende através da sua própria ação. Daí a importância da criança tentar, experimentar e observar.

A gravura infantil através do manuseio e da habilidade com o lápis, pincel ou massinha revela também o desenvolvimento físico da criança. Segundo a autora Aroeira (1996, p.53) o manuseio desses materiais no ato de desenhar expressa a coordenação motora e a coordenação visual.

A autora destaca que os desenhos e as pinturas além de mostrar a relação da criança consigo mesma, também transmite a relação da mesma com o outro relevando o seu desenvolvimento social. Para Aroeira (1996, p. 53)

É comum a criança incluir nos desenhos as pessoas com quais mantém relações significativas, e quanto mais se desenvolve sua consciência das pessoas e da influência que elas exercem em sua vida, mais elas aparecerão em seu conteúdo temático. (AROEIRA 1996, p.53)

Ou seja, em seus desenhos a criança inclui as pessoas mais significativas em suas relações e ao passo em que vai desenvolvendo habilidades e percebendo a influência dessas pessoas em sua vida, mas elas aparecerão em suas grafias.

Por meio do desenho, a criança expressa seu modo de ver o mundo e os aspectos emocional, intelectual, físico e social de seu desenvolvimento. O professor enquanto mediador deve explorar o universo perceptivo do aluno chamando a atenção para cores, texturas e tamanhos utilizando o desenho como recurso e ferramenta para uma aprendizagem mais ampla e prazerosa.

O traçado como ferramenta avaliativa é um dos diversos caminhos que nos dá a possibilidade de ver como a criança inicia o seu processo de adaptação à realidade através de uma conquista física, prática, funcional, aprendendo a lidar de forma cada vez mais coordenada, flexível e intencional com seu corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto dos estudos realizados acerca do desenho, reconhecemos a importância dessa manifestação gráfica, altamente criativa que se faz presente no universo infantil. O ato de desenhar é visto como a atividade artística preferida das crianças cuja a produção é rica em detalhes que expressam e comunicam.

O rabisco infantil ao longo do tempo vem se mostrando uma importante ferramenta para compreendermos o desenvolvimento da criança e também sobre a sua aprendizagem, ao mesmo tempo, que nos indica sobre a percepção infantil da realidade vivenciada pelas crianças.

O riscar na infância ocorre devido a várias circunstâncias naturais e sociais que ao longo do tempo vai se fazendo presente na vida da criança e repercutindo em seu desenvolvimento, tanto a nível motor como cognitivo.

A criança na maioria das vezes utiliza o desenho como forma de expressão e comunicação, sendo o resultado de seu pensamento. O desenho infantil corresponde ao nível de desenvolvimento da criança, não existe desenho certo ou errado, ele corresponde a um jogo entre símbolos e imagens. Ela busca sempre dar significado ao seus desenhos. Deste modo, consciente ou inconsciente ele é uma forma de comunicação. Nessa expressão artística a criança transmite aquilo que está pensando e o que quer dizer.

Uma das principais funções do desenho no desenvolvimento infantil é a possibilidade de representação da realidade. Transportar os objetos vistos e manipulados no mundo para o papel é uma maneira de lidar com os elementos do dia a dia.

Ao desenhar, a criança desenvolve seus processos criativos, ampliando seu potencial de expressão. O desenho está intimamente ligado com o desenvolvimento global da criança, conforme ela vai evoluindo, vai modificando também a sua maneira de se expressar graficamente. Desenhando a criança estabelece relações do seu mundo interior com o exterior, adquire e reformula seus conceitos e aprimora suas capacidades, envolvendo-se afetivamente, convivendo socialmente e operando mentalmente, indo de encontro com um desenvolvimento pleno.

Nessa perspectiva, o desenho da criança favorece o seu desenvolvimento criativo e sua aprendizagem. Faz necessário conscientizar o educador para refletir sobre seu papel que é de formar um ser humano completo dentro de seus ideais, valorizando assim o desenho da criança e olhando para o mesmo como algo importante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Didática de pré-escola: vida criança: brincar e aprender/** Maria Luísa C. Aroeira, Maria Inês B. Soares, Rosa Emília de A. Mendes. São Paulo: FTD, 1996.
- LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- MÈREDIEU, Florence. **O desenho infantil.** São Paulo: Cultrix, 1974.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e escrita como sistemas de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FERREIRA, Sueli. **Imaginação e linguagem no desenho da criança**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



Thais Fidelis de Paula Silva

Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo, Licenciatura Plena em Artes Visuais pela Faculdade de Educação Paulistana, FAEP. Pós-Graduação Latu sensu em Práticas Educativas: Criatividade, Ludicidade e Jogos pela Faculdade de Ciência e Tecnologia Paulistana, SP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Ana Paula Brito Paixão
Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz
Bruna Dias Campos
Fabiana Lemes da Silva
Ivan Aparecido da Silva
José Aparecido Santana
Marcia Muniz Brilhante de Toledo
Mônica Lara Marsura
Quitéria Maria da Silva Barros
Thais Fidelis de Paula Silva
Terezinha Joana Camilo
Viviane de Cássia Araujo



A educação
por quem
a vive.



www.primeiraevolucao.com.br



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:



Google Acadêmico